

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **PROJETO FEIRA DAS PROFISSÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL<sup>1</sup>**

**Graziela Piovesan<sup>2</sup>, Leticia Dahmer<sup>3</sup>, Edna Margarete Fortes<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de Experiência elaborado juntamente às ações da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR). E-mail: grazielapiovesan@hotmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUÍ/FUMSSAR). E-mail: leticia.dahmer@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira na Fundação Municipal de Saúde/FUMSSAR/Santa Rosa/ RS e preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. E-mail: edna\_maf@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

Historicamente, a adolescência é um período de transição da infância a fase adulta, esta transitoriedade é marcada por processos de transformação física, psicológica, biológica e emocional. Além disso, a adoção da perspectiva, sociocultural, histórica e dialética, mostra-se impar para compreensão do desenvolvimento da adolescência (SILVA, ARAÚJO, 2009).

Um dos principais marcos da passagem da fase juvenil para a vida adulta constitui-se, tradicionalmente pelo ingresso no mundo do trabalho. Em função de intensas transformações produtivas e sociais, ocorreram mudanças nos padrões de transição de uma fase a outra. O principal motivo aponta para as enormes dificuldades dos jovens em conseguir uma ocupação, principalmente em obter o primeiro emprego, dado o aumento da demanda por experiência, da competitividade, e por qualificação no mercado de trabalho (ANDRADE, 2008).

Desta forma, para auxiliar no manejo de demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância no território de saúde, observando os critérios de risco, vulnerabilidade e resiliência são utilizadas tecnologias de cuidado complexas e variadas conforme a Política Nacional de Atenção Básica. Assim, no SUS, observa-se a necessidade de conhecer o território, identificar as necessidades da população, desenvolver ações que priorizem os grupos de risco e também ações de promoção à saúde e prevenção de agravos (BRASIL, 2012, p. 19).

Considerando o contexto apresentado e tendo em vista a qualificação de profissionais para atuarem no SUS, foram criadas as Residências Multiprofissionais, entre elas aquelas com foco na saúde da família. Desta forma, esse texto tem como objetivo relatar as ações educativas desenvolvidas pelos profissionais da Residência Multiprofissional no Projeto Feira das Profissões, voltadas aos adolescentes em uma escola estadual no interior do Rio Grande do Sul.

### **METODOLOGIA**

É um relato de experiência de profissionais de saúde do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, desenvolvido no município de Santa Rosa/RS. Este relato foi desenvolvido por profissionais residentes das seguintes áreas: enfermagem e farmácia, os quais realizam suas

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

atividades de residência na mesma Estratégia de Saúde da Família Auxiliadora (ESF) e pela preceptora enfermeira da ESF. Este Projeto Feira das Profissões vem ao encontro de necessidades de adolescentes que estão se preparando para o mercado de trabalho e que apresentam vulnerabilidades por fazerem parte de uma área de baixa renda e escolaridade, os quais necessitam de estímulo para inserção na sociedade.

O público alvo são estudantes adolescentes do 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola estadual, que faz parte do território da ESF. O local em que foram realizados os encontros da Feira das Profissões foi em uma Escola Estadual, com periodicidade quinzenal, à noite. Cada encontro discutiu temas pré-definidos e contou com profissionais convidados, instituições de ensino e instituições de trabalho. Foram desenvolvidos cinco encontros com os estudantes. A seguir serão apresentados os assuntos abordados em cada encontro.

No primeiro encontro foi abordada a importância de se ter um trabalho, qual o significado deste para o ser humano, e quais as oportunidades que se tem hoje para alcançar este objetivo. Então foram elencadas algumas formas para o debate, por meio de estudos, como o ENEM, PROUNI, FIES e PRONATEC.

No segundo encontro, foi contato com a participação do CIEE para orientação quanto a estágio e sobre o primeiro emprego, como jovem aprendiz. No terceiro encontro, foi contado com a participação do SINE, neste espaço foi abordado como se apresentar para uma entrevista de emprego e quais as potencialidades do mercado de trabalho do município. No quarto encontro, foram convidados a participar profissionais representantes de diversos setores da sociedade, como instituições de ensino e também de trabalho. Se fizeram presentes para explanação do funcionamento FEMA, SEG e UNIJUÍ. Os demais enviaram materiais para divulgação: SENAI, IFF e SENAC.

No quinto encontro teve a participação de diversos trabalhadores das seguintes profissões: Técnico de enfermagem; Advogado; Pedagoga; Manicure; Cabeleireira; Empresário-dono de mercado; Odontólogo; Fisioterapeuta; Empregada doméstica; Educadora física; Farmacêutica e Cozinheira. Praticamente todos os profissionais são os moradores da localidade em que os alunos vivem. Neste encontro, a discussão foi sendo delineada abordando as seguintes questões: de como se prepararam para desenvolver a profissão que desenvolve atualmente; a quanto tempo trabalha; qual o motivo que fez escolher a seguinte profissão; que atividades desenvolve; no mercado de trabalho há vaga de trabalho; se qualifica periodicamente; recebe estímulo no trabalho para continuar se qualificando; quais os aspectos positivos e negativos da profissão.

## RESULTADOS

Após a finalização dos encontros, foi elaborado um instrumento de avaliação das atividades desenvolvidas pelas residentes e preceptora, com objetivo de melhorar constantemente as atividades para os próximos anos, referente ao Projeto Feira das Profissões. Este instrumento foi oferecido aos estudantes, para responderem de forma anônima e não obrigatória. Teve seis perguntas fechadas e uma aberta. Elas serão apresentadas juntamente com o resultado das respostas dos estudantes.

Na primeira pergunta os estudantes foram indagados se já tinham participado de alguma atividade sobre profissão. Onze responderam que sim e doze que não tinham participado. Na segunda pergunta, foi perguntado se as informações, as quais foram passadas dos encontros foram

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

importantes, responderam todos que sim. Na terceira pergunta, referente a dinâmica de abordagem dos assuntos, um respondeu que gostou da forma com slides, treze na forma de roda de conversa e treze na abordagem de palestra, nesta pergunta era possível marcar mais de uma opção. Na quarta pergunta, foi abordada a forma como foram explanados os assuntos, vinte estudantes responderam que foi de fácil entendimento e três responderam que não. Na quinta pergunta dezoito estudantes responderam que sim, o tempo usado para os encontros foi suficiente e cinco que não. Na sexta pergunta, foi indagado se o projeto incentivou o estudante para alguma escolha futura para a vida, vinte e dois responderam que sim e um estudante respondeu que não.

Na pergunta aberta, referente a sugestões, elogios ou críticas, serão apresentadas a seguir algumas respostas: “gostei, foi interessante, foram bem aproveitados os dias de atividades”; “foi muito bom, me tirou muitas dúvidas, esclareceu muitas coisas, inclusive como me comportar em uma entrevista, que foi uma das melhores explicações”; “gostei de todas as atividades”; “gostei muito, pois conheci portas em que nem sonhava que existia, aconselho continuar no ano de 2016”; “foi muito bom, deve continuar no próximo ano”; “este projeto foi muito importante, pois aprendi mais sobre as profissões e tirei dúvidas, me ajudou escolher algo para seguir carreira”; “tivemos nossas dúvidas esclarecidas”; “tinha que ter tido mais tempo para apresentar”; “tinha coisas que eu nem sabia”; “responderam dúvidas sobre faculdades e tal”; “eu gostei muito porque foram muito boas as explicações, foi importante para pensar no futuro no objetivo que cada um de nós quer para si mesmo. Eu só tenho a agradecer por tudo, porque eu me senti muito bem e agora eu tenho tudo para ter um bom futuro”.

## DISCUSSÃO

O processo de informar na atenção primária seja por meio de palestra, grupos ou em atendimento individual favorece o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal como também no profissional, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde-doença de cada pessoa (DIAS, 2009).

Isso significa que o desenvolvimento de ações com jovens, no território em que foi abordada a temática sobre o futuro profissional, se faz eficaz. Sobretudo porque, no Brasil, 66% dos jovens brasileiros entre 14 e 29 anos estão trabalhando ou procurando trabalho, e destes, a maior parte não está estudando (41,3%), cerca de 15,4% dos jovens conciliam estudo e trabalho. Ainda tem os que somente estudam somando 21% e os que não estudam nem trabalham totalizam 13% desta população (CASTRO, 2009).

O desemprego entre os jovens brasileiros é significativamente superior ao do restante da população, ainda que, ao longo dos anos, tenha tido aumento das médias de escolarização dos jovens e uma melhora nas condições de trabalho, não se observando aumento na oferta de empregos (ANDRADE, 2008).

É na condição juvenil que se configura a preparação para a fase adulta. Porém, a complexidade do processo de transição se dá em razão do aprofundamento das orientações universalistas que provocam uma descontinuidade entre o mundo das crianças e o mundo adulto. Isso implica em um longo período de preparação; também à especialização econômica e à segregação da família das outras esferas institucionais que produzem rupturas profundas e relações sociais conflituosas (JEOLÁS 2002).

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

No atual contexto socioeconômico, é através do trabalho que os jovens pertencentes à classe trabalhadora se inserem na sociedade e adquirem, portanto, condições de construir sua identidade social. No entanto, atualmente, considera-se que os jovens estão prejudicados, tanto na sua inserção no mercado de trabalho quanto na maneira de elaborar suas expectativas em relação a ele (JEOLÁS, 2002).

Os jovens discorrem que além da importância da valorização que a família e a escola atribuem aos adolescentes incluídos no mercado de trabalho, eles necessitam do reconhecimento da sociedade ao jovem trabalhador (JEOLÁS, 2002).

O trabalho é uma das grandes preocupações da juventude e também no campo das políticas públicas para a juventude. É sabida, a necessidade de desenvolver programas e ações que melhorem a situação atual, levando-se em conta o aumento da vulnerabilidade deste grupo social e as especificidades da condição juvenil contemporânea (ANDRADE, 2008).

Observa-se a necessidade de se trabalhar a questão das futuras profissões com estudantes adolescentes, pela importância que se tem para o desenvolvimento dele, para além da juventude. Por outro lado, identifica-se a necessidade de oportunidades de trabalho, estimulação pela parte de educadores, profissionais da saúde, família, pelos diversos meios possíveis que possam oportunizar um futuro melhor, socioeconomicamente a este jovem.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista o exposto, percebemos a importância das ações desenvolvidas pelo Programa de Residência Multiprofissional em torno da orientação profissional destes jovens. Destaca-se a necessidade do prosseguimento deste projeto neste território, devido a necessidade de apoio e dificuldade em saber qual rumo escolher, se é o trabalho, estudo ou mesmo o que a sociedade lhe oferece após término do ensino médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipe interdisciplinar; atenção básica; adolescente; educação; mercado de trabalho.

**AGRADECIMENTOS:** Ao incentivo da UNIJUI e FUMSSAR para qualificação profissional dada por meio trabalho desenvolvido na residência multiprofissional em Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2012, p 19.
- SILVA, M. A. L.; ARAÚJO, E. C. Consulta de Enfermagem na Saúde do Adolescente. In: BORGES, Ana Luisa Vilela; FUGIMORI, Elizabeth. (org.). Enfermagem e a Saúde do adolescente na atenção básica. Barueri SP. Editora Manole. P. 189-199, 2009.
- ANDRADE, C. C. Juventude e Trabalho: Alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. Mercado de trabalho, 37, nov. 2008. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/09\\_juventude\\_e\\_trabalho.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/09_juventude_e_trabalho.pdf) Acesso em: 03 jun 2015.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

JEOLÁS, L. S.; LIMA, M. H. M. S. Juventude e Trabalho: Entre “fazer o que gosta” e “gostar do que faz”. Revista Mediações. Londrina, v.7, n.2, p. 35-62, jul-dez 2002.

CASTRO, E. S. Educação, trabalho e Juventude: Uma articulação necessária. 2009. Disponível em: <http://www.igenesis.org.br/articles/educa%C3%A7%C3%A3o-trabalho-e-juventude-uma-articula%C3%A7%C3%A3o-necess%C3%A1ria-.html> Acesso em: 03 jun 2015.